

Casa de Oliveira Vianna

Sáimos novamente do bairro da Urca e nos dirigindo a Niterói, nosso primeiro destino é a Casa de Oliveira Viana no bairro do Fonseca.

Chegamos a Casa e ainda do lado de fora fomos recepcionados por Eduardo Vermelinger e Patrícia de Mello Silva Araújo (museóloga formada pela Unirio) a diretora da instituição. Eles também são os responsáveis pelo setor educativo.

Eles primeiramente nos contam um pouco da historia do bairro do Fonseca e da biografia de seu dono Oliveira Vianna, suas amizades, sua família, um pouco da sua produção. Dando seguimento a nossa visita, entramos na casa e Eduardo e Patrícia, nos falam do acervo, da maneira como escolheram expor, mantendo tudo em seus lugares originais. Até as flores utilizadas para ornamentação, são retiradas do jardim do entorno da casa.

O objetivo dessa maneira de expor é fazer com que a casa fale com o visitante, conte a historia de uma época e de seus personagens através de seu acervo. Possui um grande acervo de livros e escritos do próprio Oliveira Vianna, que conta com o trabalho de conservação e restauração sendo João Carlos, quem trabalha com a conservação de papel na Casa. Ele falou um pouco sobre seu trabalho, mostrando como se higieniza um livro. A casa promove contatos com universidades para que os alunos ajudem na conservação e inventariação das obras.

Hoje, a casa que pertenceu à Oliveira Vianna, dando continuidade a vocação iniciada com seu patrono, também funciona como Centro de Pesquisa, desenvolvendo atividades educativas e culturais dirigidas ao ensino superior e de pós-graduação.

Sobre a Casa

Casa onde o jurista, historiador e sociólogo brasileiro Francisco José de Oliveira Vianna, viveu a maior parte de sua vida.

Após sua morte, sua residência foi transformada em Fundação Oliveira Vianna e adquirida em 1955, pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Em 1975, passou a integrar a Fundação Estadual de Museus do Rio de Janeiro, hoje Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio de Janeiro. A Casa apresenta características

românticas próprias da arquitetura suburbana do começo do século XX. A varanda lateral, com piso decorado, dá acesso à Biblioteca, à Sala de Jantar e à Sala de Visitas, ambientes conservados até hoje com seu acervo original. O quarto e as outras dependências dão para o jardim que cerca a residência, onde se destaca o chafariz, além de diversas espécies de plantas e árvores frutíferas. A Casa serve como testemunho da arquitetura e história da época em que viveu Oliveira Vianna bem como a de sua vida e obra.

A casa possui um amplo jardim, com canteiros, árvores frutíferas, chafariz com bancos ao redor, e na parte posterior um caramanchão (construção de ripas ou estacas, geralmente recoberta de planta trepadeira, situada num parque ou jardim), onde se realizam atividades educativo-culturais. Há forte interação entre a paisagem e a casa.

Ao andar pelos jardins, pode ser contemplar a arquitetura da casa bem como a promoção de atividades em seu jardim nos mostra a importância que ele tem no Conjunto Paisagístico e Arquitetônico local.

Biografia de Oliveira Vianna

Francisco José de Oliveira Vianna nasceu em Saquarema, na antiga Província Fluminense, a 20 de julho de 1883, numa fazenda no Distrito de Rio Seco, município fluminense de Saquarema. cursou a Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, tendo-se bacharelado em 1906. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais exerceu o magistério ocupando a cadeira de História no Colégio Abílio, em Niterói, estabelecimento em que mais tarde funcionou o Colégio Brasil, e também oferecia aulas particulares de matemática. Mais tarde, quando foi fundada a Faculdade de Direito de Niterói, Oliveira Vianna seria um dos seus primeiros professores ensinando Prática de Processo Penal. Como escritor, mais tarde consagrado ocupando uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, Oliveira Vianna publicou os seus primeiros artigos no jornal “A Ordem”, de Saquarema. Já em 1908, estava freqüentando em Niterói as colunas do “Diário Fluminense” e de “A Capital”. Em sua carreira intelectual foi também membro correspondente da Sociedade dos Americanistas de Paris, do Instituto Internacional de Antropologia, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, da Academia Portuguesa de História, da Union Cultural e Universal de Sevilha, da Academia de Ciências Sociais de Havana e da Academia Dominicana de História. Em 1940 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras ocupando a cadeira número 08.

Faleceu em sua casa no dia 28 de março de 1951. Escreveu na década de 1940 várias obras que irão dar uma nova conotação aos seus estudos. Além da importância de sua obra, amigos e inimigos, como bem destaca Murilo de Carvalho, todos coincidem em afirmar que Oliveira Vianna era uma figura íntegra, totalmente dedicada ao trabalho e aos livros: nunca buscou posições de poder. De hábitos quase monásticos, fugia do brilho das exposições públicas, não aceitava convites para conferências, recusava empregos, como o de juiz do Supremo Tribunal Federal e de recusar convites para lecionar nas universidades norte-americanas, não freqüentava os bastidores do poder, rodas literárias, antecâmaras dos palácios. Do convívio com poder e da amizade com Getúlio Vargas, nunca tirou disto proveito em benefício pessoal, geralmente era “incomodado” pelo Presidente para troca de idéias. Foi aquilo que acusava os brasileiros de não serem: um homem público, um repúblico, posto que a sua maneira, como escreveu o seu biógrafo Vasconcelos Torres.